

Plenária Estadual indica: Fortalecer a greve e centrar esforços na conquista de mais recursos para as universidades

A Plenária Estadual da Adunesp, realizada em 27/6/2016, no Instituto de Artes (IA-SP), contou com a presença de docentes de 10 campi da Unesp, que passaram informes sobre as atividades em suas unidades.

A discussão de fundo na plenária foi a conjuntura em que se encontram as três universidades estaduais paulistas, com destaque para a grave crise de financiamento que as assola.

Nas várias intervenções sobre o tema, a conclusão é que estamos pagando pelo descaso dos reitores para com as advertências do Fórum das Seis, de que era apenas uma questão de tempo chegarmos a esse ponto em que chegamos. Tem sido prática recorrente de diversas gestões reitorais subtrair dos nossos salários e carreiras, bem como dos itens relativos à permanência estudantil, os recursos que, por dever e ofício, deveriam ter reivindicado junto ao governo estadual e à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp).

Foi destacado que, de 1995 até 2015, segundo dados que constam dos Anuários Estatísticos da Unesp, o número de estudantes matriculados na graduação aumentou 97,1%, na Pós-Graduação 162,67%, e o número de títulos outorgados de doutorado ampliou-se 660,1%. No entanto, continuamos recebendo os mesmos 9,57% do ICMS

- QPE, o que nos remete à crise atual de financiamento. A irresponsabilidade e a subserviência dos reitores, associadas à crise econômica atual, nos colocam diante da iminência de falência total do sistema de ensino superior público no estado de São Paulo. Os efeitos perversos desta situação se materializam no

represamento sem precedentes da contratação de servidores técnico-administrativos e docentes (déficit de mais de 600 docentes), na implantação de políticas de arrocho salarial, na suspensão das carreiras, na aceleração do processo de precarização das nossas

condições de trabalho, na ausência de recursos para a permanência estudantil e no “congelamento” do programa de melhoria da graduação e do custeio das unidades universitárias.

Configura-se, assim, um cenário que coloca nossas universidades em risco de morte. Não podemos assistir insensíveis à destruição das nossas universidades, mesmo porque temos absoluta consciência da nossa responsabilidade política para com esse imenso patrimônio do povo paulista.

Reunião com o reitor

Cumprindo deliberação da plenária anterior, a Adunesp solicitou o agendamento, em conjunto com o Sintunesp, de uma audiência com o reitor, o que acabou ocorrendo no dia 23/6. Durigan esteve acompanhado de pró-reitores e assessores. Eles voltaram a insistir na impossibilidade de concessão de reajustes nesse momento.

Frente à cobrança dos representantes das entidades, o reitor comprometeu-se a pleitear à presidência do Cruesp a reabertura das negociações com o Fórum das Seis. Também se dispõe a defender no Cruesp a necessidade de esforços para agendar uma reunião conjunta com o governador Geraldo Alckmin, na qual reitores e entidades sindicais exponham as raízes da crise de financiamento que assola as universidades, pleiteando os recursos necessários para cobrir a expansão realizada nos últimos anos. Neste sentido, a reivindicação não deve se restringir somente a garantir mais recursos na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2017, mas também pleitear suplementações para 2016.

Encaminhamentos da plenária

A conclusão dos presentes à Plenária Estadual de 27/6 é que a busca de mais recursos para as universidades continua sendo o foco do nosso movimento, juntamente com a luta contra o arrocho e por isonomia, que são aspectos decorrentes da crise de financiamento que, conforme afirma o F6, foi precipitada pelo atual cenário adverso, mas que viria a



ocorrer de qualquer maneira, mais cedo ou mais tarde, e cuja consequência, a curtíssimo prazo, é o desmonte completo das estruturas que garantem o funcionamento das três universidades estaduais paulistas.

Neste sentido, a plenária aprovou:

1) Fortalecer a greve nos campi onde ela já foi deflagrada e indicar aos demais campi que se somem ao movimento deliberando por greve;

2) Participar do ato de 29/6, convocado pelo F6, na Alesp, em dia de reunião da Comissão de Financiamento, Orçamento e Planejamento (CFOP), que pode aprovar o relatório final da LDO/2016 e leva-lo à votação em plenário;

3) Pela autoconvocação do Conselho Universitário (CO), com ato na reitoria da Unesp, em data oportuna, considerando a intensa agenda de mobilização junto à Alesp nesta semana, com dois pontos exclusivos na pauta: financiamento das universidades e isonomia;

4) Que o grupo de trabalho de orçamento e finanças da Adunesp faça um estudo sobre os impactos financeiros e orçamentários da Unesp nas várias cidades onde está presente;

5) Promover intervenções junto aos prefeitos e vereadores, em cada cidade sede de campus da Unesp, para que pressionem os deputados de seus partidos na Alesp, para que votem por mais recursos às universidades estaduais na LDO/2017.

Outros pontos

A Plenária discutiu outras propostas advindas de assembleias locais:

- **Auditoria externa:** A avaliação é que um procedimento como este teria um custo bastante elevado e não traria as respostas que precisamos. O indicativo dos presentes na Plenária é que a Adunesp e membros do Chapão solicitem informações precisas sobre execução orçamentária da Unesp junto à reitoria e órgãos colegiados. Com base nestas informações, fazer estudos e propostas.

- **Judicialização:** Em prosseguimento à discussão feita na plenária anterior, a avaliação é que este mecanismo não é indicado

neste momento, uma vez que a justiça somente se pronuncia quando as possibilidades de negociação estão definitivamente encerradas. Além disso, não podemos esquecer da influência política presente no judiciário, o que torna improvável uma decisão em nosso favor. Ao contrário, há o risco de um “tiro no pé”. O assunto permanece em pauta nas próximas plenárias.

- **Documento da reitoria “A transparência da proposta orçamentária da Unesp”:** Comissão definida na Plenária redigirá documento em contraposição às afirmações contidas no texto.

- **Compromissos dos candidatos a reitor e a vice:** A Plenária considera necessário redigir um documento contendo os princípios com os quais queremos que os candidatos se comprometam. A proposta será apresentada em próxima plenária.

- **A plenária subscreve e apoia o documento** aprovado por assembleia de Presidente Prudente, contra o desmonte do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), leia no box abaixo:



MOÇÃO EM DEFESA DO MCTI

Os Docentes e Pesquisadores abaixo-assinados após realização de uma sessão de debate promovida pela ADUNESP-PP, tornam público a presente moção em defesa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O governo interino anunciou a fusão do MCTI com o Ministério das Comunicações pondo em risco a continuidade de projetos e financiamentos imprescindíveis à pesquisa, à inovação e à própria soberania científica nacional. Em consonância com amplo movimento de associações científicas, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Aca-

demia Brasileira de Ciências (ABC), defendemos o MCTI como Ministério autônomo e independente e que sejam destinados mais recursos para a continuidade de ações que elevem o Brasil à posição de protagonista em Ciência, Tecnologia e Inovação. Assim, vimos solicitar a defesa desta moção pela egrégia Congregação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP e do Conselho Universitário da UNESP, máxima instância deliberativa desta Universidade.